



Horta dos sentidos: uma ferramenta agroecológica

Garden of the senses: one Agroecology tool

CRUZ, Elinéia Rodrigues da; ARO, Daniele Torres; Silva, Rogerio Ferreira da
neynhapaixao_santana@hotmail.com; daniarovet@gmail.com; rogerio@uems.

Resumo: A horta no ambiente escolar serve como um laboratório vivo que possibilita o desenvolvimento de diversas atividades pedagógicas sobre agroecologia, unindo teoria e prática de forma contextualizada. As atividades realizadas na hortado sentidos, contribui para a compreensão dos alunos a respeito do perigo na utilização de agrotóxicos à saúde humana e para o meio ambiente. A mudança de perspectiva em relação à natureza será possível a partir da educação ambiental que ofereça ao individuo uma experiência direta com elementos naturais, ou seja, que propiciem vivências a partir de contato da natureza com os sentidos básicos de percepção humana (visão, tato, paladar, olfato e audição). O projeto tem como objetivo promover a agroecologia englobando o conhecimento de uma alimentação saudável, resgate de saberes tradicionais e potencializar os sentidos humanos visando à socialização através de diálogos, além do intercâmbio do meio acadêmico com a educação básica.

Palavras-Chave: Agroecologia, educação ambiental, sentidos humanos e alimentação saudável

Abstract: The garden in the school environment serves as a living laboratory that enables the development of various educational activities on agro-ecology, joining theory and practice in context. The activities carried out in hortado way, contributes to the understanding of students about the danger in the use of pesticides to human health and the environment. The change of perspective on nature will be possible from the environmental education that offers the individual a direct experience with natural elements, ie that provide experiences from contact with the basic nature of human perception senses (sight, touch, taste, smell and hearing). The project aims to promote agro-ecology encompassing knowledge of healthy eating, rescue of traditional knowledge and enhance human senses aimed at socialization through dialogues, beyond the academic exchange with basic education.

Keywords: Agroecology, environmental education, human senses and healthy eating

Contexto

Segundo Altieri (1989), que definem Agroecologia como uma forma de pensar o mundo. Entende-se portando em Agroecologia como uma reunião de conhecimentos que oferece ferramentas para o planejamento de agroecossistemas, baseando-se em conhecimentos técnicos, científicos, históricos, filosóficos e tradicionais.



A horta agroecológica inserida no ambiente escolar tem sido trabalhada como um laboratório vivo que possibilita o desenvolvimento de diversas atividades pedagógicas em educação ambiental e alimentar, unindo teoria e prática de forma contextualizada, auxiliando no processo ensino-aprendizagem, estreitando relações através da promoção do trabalho coletivo e cooperação solidária entre os agentes sociais envolvidos (MORGADO, 2008). Segundo Kobayashi (1991), a mudança de perspectiva em relação à natureza será possível a partir da educação ambiental que ofereça ao indivíduo uma experiência direta com elementos naturais, ou seja, que propiciem vivências a partir de contato da natureza com os sentidos básicos de percepção humana (visão, tato, paladar, olfato e audição).

O projeto tem como objetivo promover a educação ambiental englobando práticas agroecológicas, alimentação saudável, resgate de saberes tradicionais e potencializar os sentidos humanos (tato, olfato, paladar, visão e audição), possibilitando uma ampliação na jornada educacional de maneira aprazível visando à socialização através de diálogos, além do intercâmbio do meio acadêmico com a educação básica. Trata-se, portanto de um projeto de extensão de uma acadêmica do curso de Tecnologia em Agroecologia da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS).

Descrição da experiência

O projeto está sendo desenvolvido na 1º Cia Mix de Guardas Mirim (local de oferecimento de atividades complementares ao ensino médio e básico do município), integrando alunos de 7 a 14 anos.

A metodologia empregada trata-se, portanto de um processo de reflexão-ação, característico dos processos de comunicação marcados pela participação ativa dos sujeitos envolvidos e pela valorização do saber local que se inter-relaciona ao saber científico.



As oficinas propostas foram construídas a partir de temas (atividades) norteadores, que são “conhecendo a realidade” e a “agroecologia”. Cada atividade possui três oficinas auxiliaadoras da atividade principal.

Esclarecendo melhor a Atividade 01 – Conhecendo a realidade – “Quem somos?”, tem como objetivo ressaltar a importância de se conhecer a realidade do aluno e de um agricultor (agricultura familiar). Propiciando assim uma maior percepção do território e despertar do sentimento de pertencimento ao local. As oficinas auxiliaadoras foram: 1. Conhecendo o campo e quem mora nele e 2. De onde vem o meu alimento?.

A oficina *Conhecendo o campo e quem mora nele* foi realizada em vários encontros, onde se trabalhou com dinâmicas, assimilação do conteúdo e reflexão com atividade.

Seguindo, o próximo passo a oficina *“De onde vem o meu alimento?”* foram ressaltadas a origem dos diferentes alimentos e também as diferentes texturas, cores, cheiros, dentre outras particularidades. Exemplificando, foi construída uma atividade com cartolina e folhas de árvores, onde houve um despertar muito significativo das diferenças entre texturas e estruturas.

Concomitantemente as oficinas, houve a construção da horta, contemplando a segunda atividade central “Agroecologia”. Os materiais para a elaboração da horta dos sentidos foram todos recicláveis e reaproveitáveis (pneus e garrafas). A horta contemplou o plantio de plantas medicinais e hortaliças potencializarem a maior interação entre os sentidos.

A mudas plantadas e trazidas pelos alunos compreendem o capim-limão (*Cymbopogon citratus*); citronela (*Cymbopogon winterianus*); jambu (*Acmella oleracea*); menta (*Mentha sp.*); cebolinha (*Allium schoenoprasum*); couve-flor (*Brassica oleracea*); boldo (*Plectranthus barbatus*); orégano (*Origanum vulgare*);



e alecrim (*Rosmarinus officinalis*), sendo cada uma plantada em uma pilha de 4 pneus

O projeto está em andamento, faltando à construção de uma passarela que contemplará toda a horta, compostas por pedras, bambus e outros matérias para melhor estimulação dos sentidos humanos.

Figura 1: Construção da horta dos sentidos e atividades com as crianças.

Resultados

O presente projeto já possibilitou a construção física da horta, faltando apenas alguns dos componentes da passarela, mas já obteve resultados significativos.

Notou-se que os alunos veem de formas pedagógicas saturadas e exaustivas, portanto o projeto propôs trabalhar sempre com dinâmicas, estimulando o lúdico e principalmente a



participação de todos no processo.

Portanto, a horta tem possibilitado reflexões sobre os temas estabelecidos utilizando-se de uma pedagogia que valoriza a construção do saber e as particularidades, respeitando e estimulando o “querer” das crianças participantes.



As atividades realizadas na horta agroecológica, contribuíram para a compreensão dos alunos a respeito do perigo na utilização de agrotóxicos à saúde humana e para o meio ambiente.

Referências bibliográficas

ALTIERI, M. A.; GLASER, D. L.; SCHMIDT, L. L. Diversification of agroecosystems for insect pest regulation: Experiments with collards. In: Agroecology: researching the ecological basis for sustainable agriculture. Springer Verlag, Ecological Studies v.78, p. 70-82, 1989.

CASTRO, A. M. de; Geografia da fome: o dilema brasileiro: pão e aço. Rio de Janeiro: Edições Arantes, 348p., 1984.

DELGADO, G. C. A questão agrária no Brasil, 1950 – 2003. In Questão agrária no Brasil: perspectiva histórica e configuração atual. São Paulo: INCRA, 2005.

KABAYASHI, T. A suggestion about environment education using the Five senses. Marine Pollution Bulletin, vol. 23, 1991.

MORGADO, F. S. A horta escolar na educação ambiental e alimenta: experiência do projeto horta viva nas escolas municipais de Florianópolis, 2008

SANTOS, M. Por outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 2000.